

## \* R E C O P I L A Ç A M \*

Das cousas que conuem guardar-se,  
no modo de preseruar à Cidade de  
Lisboa. E os saõs, & curar os q̃ este ue-  
rẽ enfermos de peste. Feita pellos Do-  
ctores, Thomas Alvarez, & Garcia de  
Salzedo, vezinhos de Seulla, & Medi-  
cos do Serenissimo Rey de Portugal,  
Dom Sebastião Primeiro, nosso Se-  
nhor: & dirigida à S. A.

¶ Foy mandado imprimir a segũda im-  
pressão, por mãdado da Cidade de Lisboa,  
sendo Vereadores, os Senhores, Manoel  
Tellez Barreto, & Antonio Dagama, & Frã-  
cisco de Saa, & Fernão de Pina, Prouedor  
Mòr da Saude, & Bastião de Lucena Daze-  
uedo, Procurador da Cidade, & Gaspar Ro-  
driguez, & Luys Franco, & Francilco Ro-  
driguez, & Antonio Nobre, Procuradores  
dos Mesteres.

¶ Vendemse em a Rua Noua, em casa  
de Sebastião Carualho.

¶ Impresso ¶  
com licença  
Anno

1598.

RES. 2187  
\* SERENISSIMO, MVY ALTO, \*

Y muy poderoso Señor.



ISTO EL ZELO NASCIDO DEL

Christianissimo pecho de V. A. para el remedio deste mal de Peste que al presente anda en esta tan celebre. & insigne Ciudad de Lixboa, y que para ello V. A. nos mando venir desde Sevilla, nos dio animo para q̄ no solamente viniessimos a meternos en peligro de estar en parte a donde segun lo que auemos leydo, y despues experimentado, sabemos se corre mas aun para visitar tanto numero de enfermos como en ella se nos ha ofrecido, sin nos quedar, ni aun tiempo de descansar del gran trabajo. Y como, el principal fin para que V. A. nos mando por sus Reales cartas venir fue, para que con los medicos desta Ciudad comunicassimos los remedios que este mal podria tener. Lo qual luego que por Don Martinho Pereira del consejo de V. A. y veedor de su hazienda nos fuerō señalados, nos juntamos muchas vezes en casa del Doctor Antonio Diaz, Prouedor mayor por V. A. de la salud, y en su presencia se mouieron, y determinaron las dudas q̄ cada vno quiso mouer. Y por auerse nos mandado diessimos por escripto lo que fuesse conueniente para remediar tanto daño, nos parecio hazer vna breue recopilació partida en quatro partes: la primera aduertir de algunas cosas necesarias para lo general desta Ciudad. La segunda, la orden que se tendra en curar los pobres, los desamparados, dellos llevando los a las casas de la salud para ello diputadas. Y a los demas supliendo sus necesidades, las quales cosas dimos luego dētro de tres dias a Don Martinho Pereira, cuya orden V. A. por sus Reales cartas nos mado en todo siguiessimos. La tercera, es vna orden de preferuar se los sanos deste mal. La quarta, la cura desta enfermedad. En las quales dos postreras partes, emos procurado de no dexar cosa de lo que bien escriuieron los q̄ dello tractaron, antes añadiendo algunas particularidades muy necesarias para la cura fundadas en razon, y larga experiencia (como en ellas se podra ver) en lo qual no poco trabajo hemos tenido por la breuedad del tiempo, y el peligro de la tardança, y las ocupaciones del dia ha sido causa para q̄ en horas hurtadas a nuestro reposo se vniessse cumplido con lo que deseauamos A. V. A. humildemente supplicamos reciba este pequeno seruicio. tomando en cuenta la intencion con que esto se ha trabaxado q̄ es de seruir a V. A. y assi lo fauorezca como cosa de sus criados, y mandada hazer de parte de V. A. El prouedor mayor de la salud quiso se trasuntasse, & imprimiessse en lengua Portuguesa. Y constando nos de su mucho cuydado, y zelo de administrar bien su cargo, aunque quissieramos se imprimiera en la lengua q̄ se escriuio venimos en ello. Plega a nuestro Señor haga tanto fructo como deseamos, y guarde, y felicite la Real persona de V. A. con acrescentamiento de Reynos, y Señorios, en Lixboa. a 13. Dagosto de 1569. Años.

Yo Criados de V. A. que sus Reales pies, y manos besan. Yo

q̄ El Doctor Thomas Alvarez. Doctor Garcia de Salzedo Coronel.



AS Faltas que euesta recopilacion viuere, son dignas de perdõ, como cosa hecha en muy breue tiempo, y muy ocupado, assi en visita de mucho numero de enfermos, desde dos de Agosto que llegamos a esta Ciudad, hasta doze del dicho que eito se acabo. En el qual se les leyo a los Doctores Medicos, Pedro de Palacios, & Prospero Diaz, Francisco Botelho, Rodrigo Ribeiro, hombres de grande erudiciõ, y experiencia, q̃ nos fueron señalados para proponer las dudas q̃ en la cura desta enfermedad se offrescieron, los quales la aprobaron. Algunos remedios para el beneficio deste mal encomẽdados por algunos de los q̃ en la materia hãõ escripto dexamos, solo tomamos dellos los mas seguros, los mas prouechosos, y de nosotros mas experimentados, teniendo cuenta principal cõ las particularidades q̃ en los enfermos desta Ciudad hallamos, para remedio de lo qual se nos mando la escriuiessemos Escusamos de alegar autores, porq̃ el que fuere exercitado enellos vera luego q̃ lo q̃ aqui dezimos va fundado en lo que ellos dexaron escripto. Y para los que no lo son mejor le esta la breuedad, y tampoco haze al caso de la cura contar cuẽtos que nos ayan acaecido, porque las curas que han tenido buen suceso por esta orden las auemos guiado. **I E S V C H R I S T O** nuestro Señor que es verdadero dador de salud alumbra nuestros entendimẽtos para que en profesiõ de tanta importãcia como es esta nũestra acertemos a seruirlo, ayudãdo a nuestros proximos, encaminandõles a la salud que se pretende.

✠ A ordem que se deu do que conuinha ao geral da Cidade pera preseruaçãõ, & cura desta enfermidade de Peste. ✠

**L**OGO Como Dom Martinho Pereira do conselho de V.A. & veador de vossa fazẽda. Nos mandou q̃ nos juntassemos cõ os medicos assinados para tratar as duuidas q̃ em a cura desta enfermidade se recrecessem, o posemos por obra, & o himos cõtinuando o mais q̃ podemos, & tambẽ auemos vilitado os enfermos q̃ nos mãdou vilitar, & outros muytos enfermos pobres da cidade, & porq̃ para o remedio de tudo nos pareceo ser necessãrias algũas cousas q̃ consistẽ em a governaçãõ as damos por escripto, porq̃ assi nos mãdou q̃ o fiziessemos. O primeiro he, q̃ se de ordẽ como aja todas as prouisoẽs necessãrias, assinadamente bõ pão q̃ nãõ seja do mar, galinhas, frangãos, & perdigões: porq̃ nesta infirmitade he necessario ceuar à virtude cõtinuamente cõ muyto bõ mantimẽto, & assi ha mester q̃ aja abondãça, de maneira q̃ o achem a cõprar todos os q̃ o ouere mester. E se para isso for necessario mãdar homẽs da cidade q̃ os vãõ cõprar fora para prouimẽto, assi dos hospitaes, como da mais gẽte. E para isto nos parece q̃ se deue mãdar dar prouisoẽs para q̃ a estes homẽs nãõ lhes impidãõ a entrada em nenhũ dos lugares nem à nenhũ outro q̃ traga qualquer genero de prouisoẽs a esta cidade, & que lhes nãõ seja feito agrãuo, nem lhe impidam a pãllagem.

## Da preseruação,

A limpeza das ruas, & praças, & partes publicas, he cousa muito importante: & para isto se faça diligencia, que por muita que seja, não sera demasiada, segundo o muito que importa, & antre outras cousas nos parece, que as immundicias que se costumão levar ao mar, seja de noite, ou de madrugada, a oras que não aja gente pola cidade, pola mayor impressão que recebe o ar, & a gente, sendo de dia.

Muito louuado he na fisica fazer fogos pollas ruas, & ao redor dos lugares, q̄ estão ja tocados, & isto parece que vem mais ao proposito em Lisboa, polla muita humidade que tem. que he causa potissima desta infirmitade, & por serem as casas altas sem pateos, nem quintaes, as ruas estreitas, & por isto o Sol não faz tanta operação, & os ventos não as enxugão tanto. Podem se fazer os fogos de Alecrim, Zimbro, Cedro, Acipreste, Oliueyra, Esteva, Vides, Pinho, Murta, & Aroeyra & todos os mais bõs cheiros que cada hum quiser deitar, asy dos comũs como polas menhãas ou aa boca de noite. E estas duas cousas são muyto louuadas em a fisica, asy pera ho remedio, como para a purtificação do ar, no qual consiste grã de parte da cura, & preseruação deste mal, porque como o ar corrupto he a causa delle, a sua retificação sera o remedio.

Asy mesmo se hão de mandar aos barbeiros & aos demais, em cujas casas ouuer sangrias, que logo acabado de sangrar mandem ho sangue ao mar, & o não tenham em casa nem aa porta pera o ver, como ho costumão fazer em outras infirmitades.

Nestes tempos encomendão muito os Medicos, que aja pouco exercicio que chegue a trabalho, como jugar a pela, & armas, & o que mais faz ao caso, & tirar todas as danças, bailos, & ajuntamentos dos negros, asy porque o exercicio (como está dito) he danoso, como pello mau cheiro que de si dão, & porque elles de si mesmos são mais prõptos a cair neste mal, & a todas as congregações de gente, se mandão vedar, quanto mais de tal gente. E não fõmente estes ajuntamentos nos parece se deuem tirar, mas ainda os nauios de negros que vierẽ de nouo, estem em parte onde não chegue a communicação da Cidade, porq̄ vẽ aparelhados a esta infirmitade por muitas causas. E porque a roupa frifada he a q̄ mais embebe em si o ar, sera bom auisar aos que andarẽ entre os enfermos, vssem de outras roupas antes que destas, por mais seguridade de suas pessoas, & dos q̄ communicão. O pão que se amassa de trigo do mar, não he saõ por seu mal cheiro: pode se emendar, amassando com agoa cozida com erva doce, & tambẽ deitando a mesma erva doce no pão, porque com isto se retificarã parte do dano co a do mar: isto se entende pera os saõs.

Nam he bom que se venda carne que morresse, nem a que começar de cheirar mal, & o de seu mesmo os pescados: & asy em as partes que se venderẽ todos os mantimentos, se tenha grande cuydado da limpeza, de maneira, que não aja rasto de mau cheiro.

Tambem se deue de vedar, que não se vendão frutas danadas, nem começadas a podrecer.

## E cura de peste.

He bom que aja muyta abundança de boa carne, de maneira que a todas as horas se ache, porque seja occasião que se coma menos pescado: porque nesta infirmitade o pescado por sua demasiada humidade he prohibido, especialmente o que se pesca perto das Cidades grandes onde comem muytas immundicias: porque estes se corrompem mais facilmente, & de pior corrupção o das outras partes que se ouuer de comer he melhor frito ou assado, que cozido, & sendo cozido sera com vinagre, & sem eruas.

Importa muyto que aja grande diligencia de enterrar os corpos dos defuntos, de maneira que nem em casa nem na ygreja aja dilação na sepultura. E assi mesmo os corpos dos que padecerem por justiça, se lhes dee sepultura com breuidade, & muyto perto do lugar onde se executar a justiça. E se os curas não abastarem a tanto trabalho, se mande prouer mais clerigos que nisto entendam, porque oje vimos tres corpos que por falta de clerigos estauam por enterrar.

Da casa publica da mancebia resulta grandissimo danno, por muytas razões que para isso ha, & se poderão dizer querendo as ouuir.

Aos pobres que pedem pelas portas que forem chagados, sera acertado dar-lhes mantimento em algũa parte recolhidos, de maneira que não andem polla cidade porque com suas chagas não ay duuida senã que ajudarã a danar mais o ar.

He necessario que aja grandissima diligencia, pera que nas casas onde se ouuerem ferido de tres pera cima, se despejem, & cerrem, pera que não vsem delle os enfermos nem saõs, pelo tempo que se determinar, porque està claro que aquelle ar està mais danado que outro, & antes que se cerrem se fação fogos, & perfumes nas raes casas.

Os banhos que ouuer na Cidade he bom tiralos neste tempo. Em a roupa dos feridos, ha de auer ordem na limpeza, & guarda pera que se possa aproueitar della sendo dalgum preço, & a que o não for se queime, & a boa lauar se ha muy bem primeyro na agoa do mar, especialmente na vazante, & despois em agua doce, & despois em agua, & vinagre.

A ordem que se ha de tẽr com os enfermos pobres, assi em as casas da saude, como em as particulares.

**P** Ara remedio deste mal nos parece que aja dous Ospitales aos dous estremos da Cidade, casas grandes, & airofas, & podendo ser baixas antes que altas em que aja muytos aposentos onde estem repartidos.

Os homẽs que ham de leuar os enfermos sejam vestidos de cor finalada, & de bocaxim, & a cadeyra, ou leito em que os leuarem com sua cortina do mesmo, & estem prestes assi os homẽs como a cadeyra em parte onde se achem facilmente, & se comuniquem pouco porque não se inficionem com o ar delle.

Que por estar o mal tam estendido, nam seja ninguem apremiado a yr per forçaa hospital, senão o que de sua vontade quizer yr, porque se figuraa que nin-

## Da preseruação,

quem encabra o mal ( como se tem visto por experiencia encobrilho ) por não yr ao hospital, & por esta causa morrer.

Que recebão cõ facilidade os enfermos que quizerem yr, porque os pobres, & desemparrados nam ham de ter quem os solicite, & porque a infirmitade require os beneficios com tempo, & se vam tarde he muy difficuloso o remedio, & o movimento sobre fraqueza he occasiam de morrer mais alinha.

Que em cada hospital aja apartamento pera curar os escravos a custa de seus donos, porque não se corrompa mais o ar com o mao cheiro repartido pollo pouo. E pois que nam podem estar todos os enfermos juntos, tenha se conta que estem a parte os que forem mais feridos.

Que se leuem aos hospitaes as camas dos feridos que la forem, assi liures como escravos: tendose ja deytado nellas depois de feridos, pera menos custa dos hospitaes, & porque aja menos roupa repartida pelo pouo.

Que se busquem pera administradores pessoas Religiosas, charitativas, diligentes & de bom governo, pera que dem ordem que os officiaes fação nos hospitaes seus officios como cumpre.

Que aja em cada hospital quem administre os Sacramentos em entrando os enfermos, peilos inconuenientes que depois socedem, como por tirarse a sala, ou o juyzo, & polos vomizos que este mal traz, que nam sera decente receber o Sancto Sacramento com elles.

E se eleja pera cada hospital medico, & cirurgião, & se o medico souber de cirurgia sera melhor, & enfermeiros: & podendo aver algũs dos que praticam cirurgia no hospital del Rey sera melhor por o que ja entendem, & que a estes se lhes encarregue muyto a charidade, & diligencia: & nam saiam de casa, assi porque nam se alonguem da cura dos enfermos, como porque nam se apeguem es ares delles aos saõs de fora.

Assi estes com todos os mais dos officiaes dos hospitaes, se perseverem, assi no comer, como no vellido, como no vso das mezinhas que se dirão, assi porque se faça o que he necessario com os enfermos, & se vse de charidade com elles, como porque se morressem algũs delles nam se guardando, fugiram os oueros de servir nos hospitaes & os enfermos ficaram sem remedio.

Que aja aposento a parte para os cõualecentes, ao qual vão nuus de toda a roupa que antes tinham no hospital, & que a sua que antes tinham, se lhes torne lavada antes tres ou quatro vezes, & a deyradeira em agoa, & vinagre & no cabo se faça hum cozimento de murta, aroeira, acipreste, & zimbro em agoa, & misturado com vinagre, se lance sobre hum tijolo feito brasa ao fogo, & pertumando com o bafõ a roupa. E os mesmos que ham de passar ao aposento dos conualecentes, se passem onde se ham de reger como conualecentes, porque acontece muytas vezes depois de liures da infirmitade por ficarse entre os enfermos, tornarse afeitar de novo, & perigar.

Com os defunctos dos hospitaes se ha de ter esta ordem, que este feita hũa ço  
ua muy

## E cura da peste.

ua muy alta, & comprida pera todos os corpos, na qual em morrendo o enfermo, o enuolção no lançol, ou manta em que morrer, & deyrandolhe cal primeiro, & logo terra encima, seja muyto calçado, porque nam laya maõ vapor. porque depois de Deos, na retificação do ar, & em estoruar que não se corrompa, consiste o remedio deste mal.

E porque qualquer medo dana muyto nesta infirmitade seria conueniente, que quando o enfermo estiuer muyto propinquo a morte, o tirem logo de antre os outros, porque o nam vejam morrer.

Importa muyto que nos lugares donde necessariamente ha de auer muyta gente como he nas cadeas, galees, em sendo ferido alguem, o carcereiro que tiuer cõta com elles, logo o mande a parte q̃ para a cura de tal gente for assinada, porque não peguem aos outros saõs.

E nos mosteiros, & casas de religiãõ, assi frades, como freiras, tenham seus maiores cuydado de tirar de casa aos que torem feridos, & poelos em a mais apartada parte da conuersaçãõ de toda a casa, & fora da enfermãria ordinaria, & que a estes curem algũs religiosos, ou religiosas dos mais velhos, & de compreiquem fria, & seca, & se preseruem, & esculem a conuersaçãõ da casa.

Ha muytos enfermos pobres na cidade que tem necessidade de ajuda, & tem suas calinhas em que podem estar, seria bom que pera estes se mandasse dar salario a algũs medicos, a cujo carrego estiuessẽ repartidas as freguelias, & que estes medicos cada hum com seu religioso visitasse os pobres, & que por suas recepçãõs assinadas pello medico, & religioso se lhe pagassem aos boticairos as mezinhas que por ellas derẽ.

E sendo tanta a necessidade, que se lhes de mantimento competente por amor de Deos, porque como auemos visitado muytos enfermos, temos vulto muytos com extrema necessidade de todo beneficio.

E sobre tudo pedimos se mande poer grande diligencia, em que aja prouisoões abastantes, porque entre os enfermos (que temos vulto algũs) nos tem certificado que por nenhum dinheiro achãõ frangãos nem galinhas, & nisto vay muyto, porque esta infirmitade se remedeia com comer bons mantimentos, & a falta delles he hum dos maiores danos que ha na cura della.

## REGIMENTO PRESERVATIVO

Contra o mal da peste.

**P**Resuposto o que temos dito em geral na retificação do ar da Cidade em o apontamento que se deu, para a emenda dele, he necessario em particular que pela manhã não se abram as janelas até o sol leuado, nem se saya de casa, até duas horas depois de saindo, & entrant sera bom que estando a casa muy limpa, se ague com vinagre, & agoa, auendo calma. E se for o aposento principal, & se barrufar com agoa rosada, & vinagre, partes ygoaes, isto sera melhor. Tambem se pode fazer isto com hum pedaço de pano de linho, posto a maneira de bandeira em hum pau, & molhando as vezes que quier calma no dito vinagre, & agoa, fazendo vento com elle. E em tempo de inuerno se barrufe com vinho cheyroso em que seja cozido hu pouco de beijoy, & cascas de cidras, & isto coza tapada a boca da vasilha, & com fogo manso, & no aposento onde se ouuer de estar algũa caçoula feita de beijoy, & cascas de cidra, estoraque, & hũa pequena de algalia, em agoa de flor para o inuerno. E em verão com agoa rosada, & a acrescentando rosas secas, & isto ha de estar ao fogo manso continuamente, de maneira que saya hum vapor suave, & cheirOSO.

O aposento he melhor o que tiuer as janelas ao norte, & se isto não poder ser, seja ao ponente, & não as auenda desta maneira, estem cerradas as janelas. Em tempo de inuerno, & em dia frio, & claro, se podem abrir as janelas ao meyo dia, a horas que entre o sol, & purifique os aposentos, & casas.

Assi mesmo se façam fogos de noyte, & manhã, em verão na parte da casa onde mais se communicem aos outros aposentos. E toda a lenha seja de bom cheyro, como aciprette, zimbro, alecrim, murta, oliueira, loureiro, vides, pode se lhe yr deitando perfume de bom cheiro, quando se acabar a chama. E de inuerno se podem fazer estes fogos a todas horas.

Sera bom que em verão estem os aposentos enramados com eruas, & ramos de bom cheyro, & em inuerno com a rudá, poejo, & manjarona, ortelã, mentrastos, erua cidreira. Tambem se podem ter fruytas, como marmelos, e amoesas, perros de bom cheiro, cidras, limões, laranjas, zambos, & toda a fruta de spinho.

He hõ trazer de contino hũa poma na mão em tẽpo quẽre feita desta maneira. Os tres Sendalos, rosas, folhas de murta, flor de gollão, frol de violeras, almizcre, ambre, algalia, desatado em agua rosada, & cõ laudano purissimo, & tormetina de abiete muy lauada cõ agua rosada, & cõ isto se façã pomas para trazer. E para tẽpo frio se pode fazer de estoraque, hinaloe, catela finissima, noz noscada, beijui de boninas, ambre, almizcre, algalia, & tudo isto desatado em vinho brãco, verme lho fino, & se farão as pomas cõ a trometina lauada cõ agua rosada, & cõ o laudano. Destas mesmas cousas de q se hã de fazer as pomas se poderão fazer hũs saquinhos de tafetã carmesi, para por sobre o coração, & esta temos por melhor retificação do coração, que a que se aconselha do solimão.

O que



## E cura da peste.

O que toca ao comer, & beber para a preseruaçam, todos os mantimentos secos sam mais louuados que os outros.

Do pão, como he mantimento que mais se vsa, se tenha principal conta que seja de bom trigo nam velho, nê de couas, nem farado, nem de mau cheiro, & escolhido de toda outra semente. O pão de calo souado com trua doce, he melhor que o molere, & quem gostar mais do biscouto, ou rosquilhas sam melhores, não seja o pão duro, nem quente, & cozase com boa lenha, & amassado com boa agua.

Das carnes as de monte sam as melhores com duas condiçõs: à hũa, que não seja a res velha senam que este em idade de crecer, & que seja no tempo do anno em que tem vez que he quando tem o pasto de que se mantem em abundança, & destas todas as que se vsam comer sam boas. E a de veado, porco montes nouo são, mais louuadas principalmente em conserua. Das domesticas sam boas carneiro, vitela, cabrito, de mais idade hum pouco do que se costuma comer com tanto que não tenha cheiro de seu pai, & não se comão as partes gordas nem tutanos sejam antes assadas, que cozidas, como todas as demais carnes.

Tambem se pode comer de hum lactão com que não seja da parte gorda, & seja pelado o porco sem agua quente, não seja muy salgado, porque não obrigue a beuer demasiado que he danoso.

As aués sam boas as do campo em tempo que tem sação, como perdigões, per dizes, tolas, Pombinhos, passarinhos, melras, Estorninhos, tordos, Codornizes, & das caseiras sam boas, galinhas, frangãos, capões, pauões das Indias, & os frangãos dos pauões reaes, preluposto que não se ha de comer a grossura destas aués.

Todas as carnes, assi aués como essouras sam melhores assadas que nam cozidas, mas auêdose de comer cozidas em verão se deitara a cozer com ellas azedas agraca, & em seu lugar vinagre, & deitando se a gro de Cidras, ou sumo de limão teitil sera melhor em inuerno, se podem deitar as coulas acima ditas com actecen tar orrelá, & as especias que ordinariamente se costuma deitar em os guifados, & hum pouco de alho.

Destas carnes as mais duras serão ao proposito preseruatiuo, deitadas em adubo hum ou dous dias primeiro o qual se pode fazer de outegam, & pouco alho, & sal, & vinagre forte, & hũas talhadas de limões, & em inuerno lhe deitem cranho, & hum pouco de gengiure.

Os pescados geralmente são condenados nesta materia de preseruação por da nosos, & mais os de rio que os do mar, & dos do mar são menos danosos os que se tomão em rochedo, & os melhores sam os mais enxutos de carne como sam Aranhas, Salmonetes, Linguados, Azuias, pescada, & qualquer outro de carne enxuta q̄ nesta terra se tem experiencia ser bem com q̄ não seja pescado dentro de hũa legua de Lisboa pelas inuidicias de q̄ se mantê. Estes auêdose de comer se sam melhores assados, ou fritos em pouco, & bõ azeite, & deitados em escabeche ou passados despois de fritos por vinagre seruido com cranho.

## Da preseruação

Os oros de galinha frescos são de bom mantimento assados, ou cozidos em agoa com a calca, de modo que de hũa maneira, ou de outra sejam moles, ou passados por agoa com agraço, ou vinagre, ou çumo de limão.

Toda coula de leyte he muito danosa soffrese comer algum pouco de queijo velho do muito bom dalentejo.

As frutas verdes tôdas as mais as defendem os autores, excepto ginjas, romãs, abrunhos, marmelos, peras, peros, camoelas, laranjas agras, são louuadas, ou as bicaes.

Das frutas secas, são boas passas de toda sorte, figos passados, auelãs, nozes, amendoas, & se começar a comida com figos passados, recheos com nozes, & crua doce em inuetro, sera acertado, & as alcaparras às ceas por selada, são muy encomendadas para esta materia.

Dos legumes, & cruas as azedas na selada, ou cozidas com a carne, borragens, sarralhas, & escabiola se podem vsar. Lentilhas são muy louuadas cozidas com agraço, ou com vinagre.

Tenha se por auiso que diuersidade de manjares a hũa mesa, ou guisados com diuersidade de coulas, como manjar branco, mirastre, tigeladas, pasteis de todas maneiras, & finalmente misturas de comida, são danosas, o assado he o melhor, & logo o cozido com has condições ditas.

A quantidade da comida seja de maneira que o estomago a possa muy bem gastar, & não lhe de fastio, & que estè primeito a comida bem gastada. Melhor he declinar a pouco comer que muyto, com que não seja tam pouco que se enfraqueça a força.

Todas as coulas doces, assi conserua, como outras da çucre, & mel, não são proueitosas nesta materia ainda que as coulas que de seu são boas não se podem guardar se não conseruando se, como são marmelos, peras, ginjas, & os çumos agros como de cidras, agraço, limão, camoelas, peros cheirosos de todas estas coulas se podem vsar, não por doces se não por ser contrairas ao mal da peste.

As coulas vtuosas, & de grossura, & azcites são danosas, ainda que sejam em pouca quantidade, porque os manjares que as leuão tambem se mandão deixar.

No que toca ao beuer para preseruação deste mal he bom, q̃ o que tem de costume beuer vinho, & os velhos que o não tiuetem o beuerão moderadamente agouado conforme a força do vinho às oras das comidas. Porque como pretende mos ter a virtude fortificada, & com auõdança de spiritus he escusar o medo, & q̃ o medo não faça assento. A todas estas coulas ajuda, o moderado vso do vinho. Nos moços de idade até dezoito annos de qualquer maneira, & dahi para cima ate a velhice, se não tem costume de o beuer, temos por mais saudauel não o beuer, principalmente nesta terra, & na infirmitade que corre. E mais do vinho que mais ordinariamente se beue, que he vermelho, ou tinto, o qual he muy propinquo a natureza do sangue. E as infirmitades que agora correm todas as mais tocam, & tem damno no sangue.

## E cura da peste;

O vinho nos parece sera mais saõ ao proposito da preseruação branco, dourado, de cor de casta de cidra, & q̄ seja de dous annos. & dali pera cima, cheiroso, & se gesso, sendo possiuel sem que tenha repõta de madre, nem agro, nem outro mau fabor, agoado mea hora ante de comer, & que se beua frio moderadamente em inuerno como esteuer, & em verão, quanto cada hum soffrer.

Os q̄ nã tẽ costume de beuer vinho senão agoa, sera bõ q̄ a busqué boa, & para isto he de cõsiderar q̄ seja de fonte conhecida, ou de bõ rio q̄ corra muito, & passe por terra limpa, & areosa, cujo peixe tenham por bõ os moradores ao redor, & q̄ se tome a agoa do rio acima do pouo, depois de saydo o sol, cõ tal, q̄ no dito rio nam seja metido a cortir linho, canamo, ou esparto, nem cousas nesta qualidade. Toda a agoa de poço nos parece que se deue escusar, & quando se nam poder deyxar de vsar della, se coza sendo em inuerno com canela, ou erua doce, ou cravos, & em verão, cõ azedas, ou semente dellas, ou se lhe deite hũ pouco de vinagre, ajuda tambem a retificação da agoa, ou vinho que se ouuer de beuer, apagar na agoa, ou no vinho hũa lamina, ou barra douro ardiendo.

No dormir, ou velar vay muito q̄ aja moderação no hũ, & no outro, porq̄ o velar demasiado resolve os espiritus, & virtude, & o demasiado sono humedece de tal arte, multiplicado humidades, q̄ despõe os corpos para receber infeição pestilente. Seja pois o sono moderado, antes de crine à menos do acostumado, q̄ a mais. Principalmẽte nos q̄ saõ grossos, & os que tẽ muitas superfluidades, seja depois de cea hũa, ou duas horas, senão for nos q̄ tẽ costume perder o sono por não dormir logo despues de cea, seja o sono de noite em aposento bem guardado do sereno, & aja nelle bõ cheiro, como de hũ tachinho de perfumes, ou tẽdo pẽdurado frutas cheirosas, ou tẽdo hũa almofadinha chea de rosas secas, & algũs outros cheiros em lugar de lãa, como se costuma fazer para os mimosos. O sono depois de comer he danoso, senão for muy acostumado, ou auendo faltado na noite, & o que for seja em aposento escuro, & cheiroso (como està dito) cõ tâto q̄ não seja o aposento muy frio, nem muito humido no verão, & em inuerno seja em alto.

No q̄ toca ao exercicio, ainda q̄ em regimẽto de saude seja muy louuado, neste tẽpo se ha de vsar cõ mais moderação, seja antes de comer, & depois de ter despejado o ventre, & a bexiga. A quãtidade seja algũa cousa menos do ordinario, por que como o dano de se mal he o ar corrupto com o muito exercicio se acrescenta a necessidade de entrar ar de fora no corpo para dar refrigerio. E como este està venenoso, he necessãrio escusalo quanto seja possiuel, & soffre se menos exercicio, porque comendo (como està dito) menos, & mantimentos mais enxutos, auera menos superfluidades, & poderã escusarse o muito exercicio, & sera bem q̄ seja em aposento bem cheiroso, & cerrado, que nam entra ar do danado, nem saia o outro ate acabado o exercicio, & tornado a quietar o folego. E aconselhamos a pregadores, lectores, & cantores, que se exercitam dando vozes, que escussem de encenderse muito, & muito mais quando se isto faz em congregação de muita gente, como he pola mayor parte.

## Da preseruação,

He conselho neste tempo, & que nam pouco importa escusarse de yra, nojo, tristeza, & demasiada congosa, & cuydado, & sobre tudo de medo desta infirmitade, de ouuir maos acontecimentos de là ao menos ditos de supito, tomar alegria moderada, emretenimiento de boas conuersações, algũs jogos de passatempo, q̃ o preço perdido ou ganhado não de pena. Ouuir, & ler historias apraziuéis. E nã lidas cõ tâta pressã, q̃ cãsem, & aprefure o folego saõ cousas q̃ se deũe vsar. E assi trazer veltidos q̃ alegrẽ, limpos, & cheirosos. E q̃ se mudẽ se forẽ de seda rafa, melhor q̃ de outra cousa, & q̃ andar no ar inficionado nam traga frizado. O trazer pedras preciosas, principalmente Esmeraldas, & Iacintos, & trazendose q̃ toquẽ a carne sam melhores.

A conuersaçam de molheres he vedada neste tempo, & com rezam. Os q̃ tiuerem euacuações acostumadas, como camaras, fluxo dalmorreimas, molheres, q̃ algũa cousa demasiado lhes vẽ sua purgação, cõ tal q̃ as não debilito muyto, ou tiuerẽ gota; ou sarna, ou o q̃ tiner corrimẽto a mēbro ignoble, ou chaça velha, ou fonte, estes tais não se tirẽ estas euacuações, senão deixem-se passar sem curarse neste tempo. Porque não os assegura pouco deste mal qualquer destas indisposições, antes os escusa dalgũas euacuações, que sam necessarias para preseruaçam do mal.

Tenha se cõta em despedir as superfluidades, porq̃ não esta a cousa mais louada na física, q̃ ter os corpos limpos dellas, porq̃ saõ a materia em q̃ se encẽde este fogo, & pera remediar isto, & alimpar os corpos, saõ bẽ louuadas, & bẽ antigas as piloras q̃ nomeão de ralis, porq̃ alẽ de limpar o corpo os materiaes de q̃ se cõpõe preseruaõ os corpos de putrefação, o qual claramẽte se vẽ nos corpos mortos q̃ se embalsamão. Tomẽ se em inuerno, & os corpos não quẽtes ao pẽ da letra como ellas estão, & em estio, & para corpos quẽtes teriamos por bom conselho de agro de cidras, a quantidade q̃ he bẽ tomar dellas em regimẽto de saude, he o mais ordinario, como meya dragma ao terceiro dia, ou a quarta, segũdo a necessidade ouuer de euacuação. & a brandura do vẽtre de que as toma, q̃ nisto não se pode limitar regra certa, a melhor hora de tomalas he pola menhã, & não tẽ necessidade de guardarse. Tambẽ se tenha conta q̃ as superfluydades acostumadas a euacuar pelas narizes, & escarrãdo do peito, & por ourina se façam, & entre as outras cousas aptoueitara muyto fregar pelas manhãs as partes dõde soem estas nascidas sair, cõ hũ pouco de vinho branco velho cheiroso, & deitando lhe hũ pouco de almizcre ou algalia sera melhor, & quẽte o vinho, porq̃ por ali aos mēbros principaes estão os poros muy abertos, & assi como a natureza se descarrega, deitando ali o maõ, recebe proueito da conuersaçam do bom cheiro.

Tambem nos parece q̃ algũas vezes, & cõ as condições q̃ ha de auer para a preseruação tirar sangue, & não tam ordinario como aqui se faz quadra bem em que tinha costume de sangrar-se, & faltou nisto, a que falta assi mesmo euacuação de sangue por o menstruo, ou almorreimas, ou que era costumado padecer infirmitade,

## E cura da peste.

midade, ou de gota, ou outra semelhãte enfermidade de sangue, & ha dias que lhe não veo, ou o que estaua acostumado a algũ exercicio, & de pouco antes lhe faltã, ou o que tem finais de enchimẽto de sangue: como são sentirse pesado, ou carregado o corpo esquentado com dor nos membros, ou tem comido muito bom mantimẽto, & bebido vinho a loque muito tinto, ou que lhe parece que não pode bem certar as mãos, & o que fazẽdo hum pouco de exercicio se sente pesado & o que sonha que leua peso, ou que quer fazer algũa cousa, & não pode, ou ho que he muy corado que parece ter quantidade de sangue a estes tais conuem a sangria. E se podẽ sangrar em o crescente da Lũa das duas veas da arca. E sendo a que tenha faltado algũa das purgações ditas, ou tiuer ja algũa chaga ou fonte em perna que se lhe tenha cerrado, ou se teue gota em os pes, & faltandolhe neste tempo serem as sangrias em os pés.

Não somente he mister escusar ho dano do contagio, cõ tirar as cousas danosas para a preseruação desta infirmitade, mas vsar de cousas que fortifiquẽ as virtudes, & tenham propriedade contra o mal. Entre ellas a mais antigamente louuada he a Triaga a qual se pode, & deue tomar em inuerno atẽ quantidade de hum adarme, & atẽ dous aos de catorze annos para cima, & para os mininos, he mais apropiada a Triaga de esmeraldas tomada em quantidade hum escrupulo, sendo de atẽ tres annos, & dahi para cima atẽ chegar a hũa dragma. Em verão sera bom tomar hum pouco de bolo armenico atẽ em quantidade de meia dragma em hũ ouo fresco assado, ou com agua de azedas, ou rosada.

Entre as outras cousas em a fisica mais louuadas, & q̃ mais seguramente se pode tomar em a quantidade que quizerem, & com ser mezinha he mājãr, he hũa mistura de figos passados, & nozes, folhas de arruda com hum piqueno de sal, & he tão virtuoso q̃ lhe quizeram chamar Triaga: & para isto se pode fazer que como os figos se acostuma de arrechiar com amendoas em lugar das amendoas se faça com pernas de nozes, & com arruda, & sal que esta dito, & isto he melhor para inuerno que para verão dado que para todo tempo ho louuam os aathores. Assim mesmo os pos da raiz da trometina, ou sete em rama, ou a pinpinela peso de hũa dragma tomados pola manhã com agua dazedas he remedio muy conueniẽte, pode tambem tomar estes pos em algum ouo fresco, & comer com elles, ou depois delles algũa cousa de boa sustãcia em pouca quantidade, porque he muy conueniente desjejuar se pollas menhãas com algũa cousa de boa sustãcia que faça cõtra este mal, & quem não tem costume de almoçar, tome em verão hũa sopa de sumo de agrão, ou de hũa laranja agra, ou ginjas, & em inuerno abastalhe os figos. Tãbem se pode fazer pera os mais delicados, & poderosos, hũas talhadas per poluoras cordiaes de triafandalos de diamargaritom fino, pos de pepitas de cidra de rayz de sete em rama, de aljofar preparado de semẽte de rosas de azedas de bolo armenico, & os que quizerem que se lhe acreecente pedra bazar, sera mais ao proposito. Destes pões sejião as quãtidades yguaes, excepto ho bazar q̃ sera muyto menos dos outros, mais ou menos, como a arte da botica he de se fazer.

## Modo curatiuo.

cre finissimo se poderá fazer lectuario ou talhadas de peso, cada hũa de duas onças tres dragmas.

Soemos usar de hũa côserua de çumo de agraço, & a chamamos geleia de agraço esta para coleticos, & em verãos, & pera preseruação deste mal a temos por muy boa. O modo de fazerse he facil, por q̃ tomão yguaes partes de çumo de agraço, & açucres muy aluo, & fize ao modo de marmelada, & se têm em cayxas, tomãdo hũa talhada polas menhãas cõ beber qualquer agoa das cordiaes, ou boa de fonte, sera bom pera tomar em jejum.

## do MODO CVRATIVO.

**A** Ordem que em à cura desta enfermidade nos parece se deue de ter (õmeten donos à melhor juizo) he q̃ com à mayor breuidade posiucl se tire sangue. Porque cõmo he infirmitade muy breue, & peligrõsissima, & de seu mortal: he necessario ò remedio seja muy breue porque se passa logo á õportunidade d'elle. E por ser tam peçonhenta, enfraquece, & derriba à virtude, de tal maneira que começada à derrubar, não tã somente a sangria não faz proueito, mas he occasiã de morrer mais a linha ó paciẽte. Pello qual muytos dos que melhor escreuem, quizerãõ que despois de vinte, & quatro horas não se fizesse sangria. E isto nos parece que não se tome tão precisa a limitação do tempo que seja occasiã que algũs deixem de fazer o beneficio da sangria tã necessaria neste mal, & nesta Cidade de Lixboa. E assi he nosso parecer: que não se tendo sangrado abastãte mente, antes ao tempo que os q̃ escreuem sinalam, & temos dito, tendo forças ho tal enfermo, & accidentes q̃ mostrem mais enchimẽto que veneno, como são ser mancebo coroadõ, grosso, bem mantido, as veas cheas, moderadamente exercitado, que sinta carregamento, ou extensãõ nos membros, quando estas cousas tiuet ou parte dellas, com boa força, & grãdeza de pulso se pode, & deue sangrar. Hos sinais do veneno são vomito de colera verde, grandes desassossegos, & com maneira de desmayo não sollegar em a cama, mudando se de hũa a outra parte, quando tixer a cõmudada, ou se receua delgado ho rosto mais que a rezãõ da com diuersidade, & desassoslego do pulso. Quando estas cousas ouuer, não lõmẽte despois das vinte, & quatro horas, mas antes se deue estoruar a sangria, mas como quer que seja ho que parecer conueniente se faça.

Em o que toca a limitar a quantidade que se ha de tirar de sangue, não se pode determinar por palavra nem por escripto, porque isto sãõ fize conjecturavel a facultade da medicada que em outras cousas he certa. Mas auise se que querem os authores que o que se ouuer de tirar, he mais seguto em muytas vezes que em hũa, como seja dentro do tempo conueniente. Verdade he que a experiencia nos tem amostrado na enfermidade, que estes dous annos andem em Seuihla, que he a mesma que aqui corre, & pollo que temos visto todo este tempo que ha que estamos aqui: que se pode tirar sangue com mais ouladia do que

## Modo curatiuo.

os authores nos permitẽ. Ajuda se isto ser a região rãperada, os mantimentos de muyta sustancia, & este mal trauar mais em humores quẽtes, assinaladamente no sangue. E assi o mostram as pestemas q̃ saẽ, q̃ testificão auer inflamação nas partes interiores, ho qual quasi sempre he de sangue. E muyto mais se nos confirma esta opinião por auer visitado muyta copia de enfermos, assi dos moesteiros como outras muytas gentes por toda a Cidade, nos quaes sempre parecẽ de grande auondança, & infeição no sangue. E ainda que os antigos vedarão geralmente a sangria de catorze annos abaxo, a experiẽcia nos tem mollitado que tres a cima geralmente donde cumpre se pode fazer sangria como nesta enfermidade. E o mesmo entendemos que se pode fazer nas preñhes. Porque temos por certo que das sangrias que mais ordinariamente fazemos, não entenderão os que as vedarão que se deuião prohibir nas ditas pessoas. Sendo a dor muy grande se podem adiantar em tirar mais sangue auendo constancia de virtude, & tendo grande atençaõ a não mudar vea, posto que se requirem tres ou quatro ou mais sangrias: porque todas as que aos medicos parecer ser necessarias se podem fazer liuremente da mesma vea, & lugar que abaxo se declara. E encarregamos a consciencia a todos os q̃ o hã de exercitar q̃ nisto não aja falta: & o illar tanto nisto, nos obriga ter visto o contrayto em muytos dos enfermos q̃ temos visitado, & o temos por muy certo dãno. O primeyro por q̃ o principal que o medico he obrigado fazer, he imitar, & ajudar a natureza, & isto he mais necessario quando estã algũa cousa debilitada, & pejeja con tam brauo enemigo, & nesta infirmitade de peite não pode louuar de forte, porque poucas vezes deãxa de star fraca. Porque o ar que he, de donde ha de tomar refrigeriõ o oração, & os spiritus sempre o offende em algũa maneyra por estar inficionado. E ainda que os homẽs andem laõs quando vem a cair, ja estão maltratados, posto que entõces se manifesta o danuo. Bem assi como agora que caindo na pedra ainda que desda primeira gota que cae começa a fazer impressãõ, & sempre a faz, nem por isso se deixa ver este effecto, atẽ que aja nella notauelmente cauado. Assi o danuo que faz o ar não se manifesta atẽ que tem feita notauel impressãõ. Como claro parece do homem que saindo do ar inficionado ao liure passa algũs dias sem enfermar, & depois enferma deste mal, cousa certa he que o ar liure não lhe causou o danuo, se não a infeição que trazia da parte inficionada de donde sayo. E por isto se manda em fisica que o que vier de donde ay peste o não recebam atẽ passados trinta dias. E para a debilitaçãõ he potissima occasiãõ o medo que a gente ordinariamente tem em semelhante tempo, o qual consume os spiritus vitaes. Pois q̃ tão brauo enemigo seja esta infirmitade, claro no lo mostra o q̃ cada dia vemos: & assi a comparãõ os q̃ bẽ escreuẽ, a cruel besta fẽra, q̃ não soo cidade, mas prouincias inteiras gasta, & destruc. E pois assi he q̃ estas nascidas, & carbũculos nã saõ outra cousa senã hũa expulsãõ de natureza a aquellas partes q̃ os mẽbros principaes tẽ deputados para q̃ recebãõ suas superfluidades, fica claro, q̃ ha mister ajudar a natureza, & por nenhũa maneira esto uallo.

Antes

## Modo curatiuo.

Antes toda a mais diligencia ha de ser procurar de fazer crescer a nascida ou carbunculo com todos os remedios, assi de sangrias como outros que para este proposito fazem. Porque tendo o medico feito isto auera obrado segundo a arte manda, & fazendo se a sangria de parte differente, he occasião de diminuir a postema, & reboluer o humor às partes interiores. O qual manifestamente parece, porque quando queremos escusar que qualquer inflamação ou postema que se faz na parte inferior não creça senão que se diminua, sangram os da parte superior, & quando está na parte superior, sangram os das inferiores, as quaes sangrias os medicos chamão reuulsam. Segue se pois que estando a postema na virilha, fazendo se do mesmo artelho, se traz para ali ho humor. Isto mesmo se persuade por outra razão, que a nosso parecer he fortissima, & que a nenhum de bom entendimento lhe poderà deixar de quadrar. Se assi he que esta materia peçonhenta que esta apoderada nos membros principaes, como o coração, figado, & cabeça, & a natureza discreta mãy, & mestra, que se reger por intelligencia que não erra, procura com todas as forças de engeitar dos membros principaes aas partes mais fracas, & vis, & exteriores, o humor que o offende. Razão sera que o bom medico não somente a imite, mas que a fauoreça, & situa, ajudado a apartar tao mau humor do membro principal, de donde tanto danno pode fazer. E isto se obra muy bem fazendo as sangrias das partes que vão declaradas. E querendo fazer o contrario, não somente não he ajudar a natureza, mas causar lhe muyto danno, não somente estorquando a obra que ella bé faz, mas ainda reuoluendo o humor venenoso ao membro principal ou por elle. E assi concordão os que bem escreuem nesta materia, & tanto que ay quem encarça que a quem fiz: se o contrario se lhe poderia imputar a morte do enfermo.

A parte de donde a sangria se deue fazer, sera conforme ao lugar donde der a postema, porque se he detras da orelha, ou carbunculo no pescoco, ou dahi para cima, ha se de fazer a sangria da vea da cabeça do mesmo lado da postema. E se for minjino, & em idade que não se soffie sangrar, ou não parecendo vea, faça se sarja no mesmo braço. Se for debaixo do sobaco, ou ouuer carbunculo, desde pescoco até a região do figado se farão as sangrias da vea da arca do mesmo braço. E sendo minjino, ou não parecendo vea se sarje do mesmo braço no molhede da parte de dentro, & sendo necessario segunda se fara do cotouelo pera baixo no mesmo braço.

Sendo em algũa das vetilhas, tirarscha o sangue do artelho daquelle lado, & dado caso que aconteça esta infirmitade com demasiado enchimento daquelle vea conjuncta com tirar quantidade de sangue em hũa ou mais vezes, se de põe o enchimento que se pode desejar de poer, & se ajuda a expulsam que a natureza começou, & auendo carbunculo em dereito do figado, ou beço, & dali abaixo, se ja tambem a sangria da vea do artelho do mesmo lado, com que se tenha atençaõ que se o carbunculo ou postema venenosa que requereirão sangria der nas cadeiras, ou nos mulltos da parte de fora, sera mais cõueniente da vea ciatica, que he a que



## Modo curatiuo.

esta da parte de fora do artelho. E se for da parte de dentro da vea que mas se foe sangrar do artelho, que he a que está a parte de dentro.

Acontece muytas vezes vir a estas postemas em duas partes juntamente. E quando assi acontecer, se sangue das duas veas que a ellas respondem. Como se viessem nos dous sobacos, nas duas veas da arca juntamente, de maneira q̄ as duas veas este apartadas, & de ambas se tire a quantidade que parecer ao medico, tẽ do tanto que por dar em duas partes he mostra de mayor auondança de humor peçonhento. E o mesmo se entendera dando em ambas as virilhas que se han de abrir as veas dos dous artelhos apart.

E dando tras das orelhas as veas da cabeça de entre ambos os braços. E se der em hum sobaco, & em hũa virilha, hão se de abrir as veas que lhes correspondem & assi em tudo o mais.

Mas se der primeiro em hum cabo, como posto caso que seja em a virilha, & depois socceda sair em algum dos braços, ou detras de algũa orelha, se ha de considerar se tem feito euacuação, & quanta, respeitando o enchimento que ha. E se se tiuer feito abastante euacuação não sera necessario tirar mais sangue. E se sair a segunda postema em dia critico da primera, & com sinaes de aliuio notauis, por onde se entenda descartego de natureza, não se faça euacuação de sangue. Mas se parecer sair a segunda em dia critico, ou com accidentes rigurosos, como vehemẽcia de quentura, on dor na mesma parte, ou mostra de enchimento, faça se sangria da vea que responde à segunda postema, tendo resguardo a que a virtude está mais fraca, & que de rezão ha de estar tirada a mayor parte do enchimento. E para que mais seguramente se possa fazer a sangria, por rezão da segunda postema donde está dito, & que não retroceda o humor que tinha começado natureza a deytar fora a primeira postema, se ponha quando a quizer sangrar hũa ventosa na primeira postema, a qual tenha em quanto o sangrarem, & meya hora depois, que sera o tempo que de boa conjectura possa durar agitação no sangue, por causa da sangria. E do dito se segue claramente, que se ao minino ao qual se não pode fazer sangria pollas tazões ditas, se farão as sarjaduras apart pola mesma ordem que esta dito, nas sangrias pois tem as vezes dellas.

E se acontecer que debaixo do braço teuer algũa nascida, & mais abaixo em a sangradreira, ou perto della para riba, ou para baixo ouuer algum carbunculo, faça se a sangria na mesma mão na vea do figado, sendo no braço direito, & no ezquerdo da vea do braço, que he a que esta entre o dedo que chamão Annular do meyo porque esta he a mais possante. E nem mays nem menos se acontecer o carbunculo junto ao artelho se sair da parte de dentro, se sangue sobre o dedo grande, & sendo da parte de fora junto do dedo pequeno no mesmo pê.

Hum dos acontecimentos q̄ podem dar trabalho, he quando se fere deste mal hũa prenhe da virilha de que parte se ha de sangrar, por q̄ se he do artelho corre mais perigo de mouer, q̄ não fazendose do braço, & se he do braço, os conuenientes q̄ acima estão ditos são grandes, & deixar de sangrala mayor q̄ nenhum sendo

em tempo, & em caso que tenha necessidade de sangria, & he esta mayor difficultade por não estar determinada, nem tocada de autor nenhum que tenhamos visto dos que tratão esta materia, ainda que para isso não temos reuolto poucos. N'osso parecer he que se deue sangrar pollas razões acima tocadas, que por escusar prolixidade não se referem. E que se ja do artelho. Por q̃ ha mester socorrer ao mayor perigo, que he a morte da mãy, de donde tambem se segue a morte da criatura q̃ não o mouer. Quanto mais que não he menos perigo para mouer ter a criatura vezinhauça do sangue peçonhento, & manterse delle pola vea do embigo, & estar perto da maneira do fogo, da quentura, & perto donde a natureza deita este humor para mouerse à criatura à querer sair agastada da quentura, & peçonha do sangue.

As quaes cousas não somente seião cousa para fazer mouer, mas para matar a criatura dentro do ventre da mãy, q̃ moita ali com muyta mayor difficultade a despidira a mãy q̃ não viuua, pois lhe falta a ajuda q̃ pera sair do ventre faz a mesma criatura sendo viuua. Mayormente que a sangria do artelho não faz mouer forçosamente nem sempre, & isto se verifica, porque muytas vezes quetiamos prouocar menstruo cõ sangria do artelho, & fazendoa não sahimos cõ isso. E muitas vezes tambem se tem visto ignorando a empenhidão, assi apaciente como o medico q̃ a cura, querendo prouocar os meses sangrar dos artelhos, & não mouer, & algũas mulheres q̃ de proposito procurão mouer cõ esta sangria não saõ cõ isso. E assi ay quem diz q̃ pera melhor a sangria do artelho prouoque mēstruo ha de preceder outra do braço, & esta presupomos q̃ ha de fallar neste caso, ainda q̃ aja auondança a qual entendemos q̃ aja de auer pera fazer a do artelho, despois da do braço na prouocação do menstruo.

E assi das mulheres prehes q̃ temos visto com inchaço na virilha, sangrãdoas do braço escaparão poucas, & as q̃ se sangrãto no artelho tiuerão mais remedio. E não ay duuida senão q̃ qualquer infirmitade aguda em mulher prehe he perigosa, & muyto mais esta por ser de humor venenoso. E se bem olhamos hũa das potissimas causas, por q̃ se teme vomito nas prehes com sangria, he porque no discurso da infirmitade he necessario poucar o mantimento pera a cura della. E por isto he necessario que aja posito de sangue pera manter a criatura, & nesta infirmitade não ay este inconueniente, porque antes auemos de yr ceuando a virtude de com bom mantimento.

Outra duuida se offerrece nestas infirmitades, & he q̃ auendo inchaço pestilencial, ou carbunculo no sobaco, ou virilha, & sobreuindo acometimento de humor à cabeça, q̃ fizesse hũa maneira de frenesi, ou catafora das que agora andão quasi vniuersalmente, se se fara sangria da vea da cabeça, & deitarão ventosas secas, ou cõ sarja nas espaldas, que saõ os remedios adequados, & encomẽdados dos autores. Dizemos q̃ em nenhũa maneira auendo inchaço na virilha, ou sobaco, se deue fazer sangria da vea da cabeça, & para persuadir isto cremos não serão necessarias muytas razões. Basta que se entenda q̃ a catafora, ou acometimento à cabeça he acci

## Modo curatiuo.

he accidente da infirmitade: por q̃ como o humor estauenenoso, não deixa de acometer todo membro principal para mais afinha derrubar o enfeimo. E assi tendo respeito à causa do accidente, q̃ he o humor venenoso que natureza deita ao inchaço, remediandose o inchaço, q̃ he a causa principal, se remedia o da cabeça q̃ he o accidente. Por que se quiselemos fazer a sangria da vea da cabeça, não tooera impedir a obra q̃ a natureza bem faz em a lançar dos membros principaes aos ignobles o humor venenoso. Potem fatiamos grauissimo dano, & a nosso ver irreparavel, que seria fazer retroceder a materia venenosa aos mesmos membros principaes que de si a deitão, fazendo chamamento della com a sangria da vea da cabeça. E quanto isto em boa medicina este condenado, facilmente se colligira no q̃ temos dito nesta materia de sangria. E se assi he que em materia não venenosa, quando he hum membro mandante a outro recebente se manda humor, se ha de fazer a sangria da vea peculiar ao membro mandante. Como quando pola supressam de menstruo, ou de sangue emorroydal, se ha de fazer a sangria do artelho. E se ay dor de costado, & dali se comunica dão ao celi b e, como do q̃ se faz na diaframa, he o remedio sangria da vea da arca, & não da cabeça. E assi se vindo epilepsia por communicação de algum dedo do pé, o remedio he cauterizar, ou abric aquelle pé, para que por ali se aya o humor, que subindo acima, ou mudado seus fuzmos causa a epilepsia. Quanto mais sera conuemente em materia tão venenosa como parece que ay ter conta principal com o membro mandante que he o inchaço, que trazela à parte de cima: ou ao menos não f zella reboluer a aquella dôde à natureza quando estava mais forte auia intentado deitela. Pollo qual quando nos tem succedido algum calo destes que não forão poucos, temos procurado remediar este accidente com outros remedios, os quaes se poeram em seu lugar. E podemos testificar mais que despois que estamos nesta cidade temos visto não poucos com este accidente de catafora, & se remediou nos mais por outro caminho que à sangria da cabeça.

E porque muytas vezes acontece dar esta infirmitade á hũa mulher de pouco parida, ou que lhe vem sua regra, no sobaco, ou detras da orelha, ha se de considerar se purga conuientemente, & entonces poerfelhe hão duas ventosas secas nas duas verilhas, & tendoas postas se lhe titara do braço, & vea conforme ao ditto o sangue que for necessario. E despois de cerrada à vea tenha bom esp. ças ventosas, & não purgando bem, ou auendofelhe com çado à leuatar à purgção nosso parecer he que se tire sangue do braço, & do artelho á parte: porque esta maneira se cumpre com a infirmitade, & se supre a falta de euacuação natural. E goeta acõtece o que outra vez muytos annos ha noutra peste, q̃ as mulheres que lhes vem sua regra, se remedião esta infirmitade.

Outro remedio ay pera esta infirmitade muyto importante, q̃ he purgar, & este he muy necessario quando se administra como deue, & tratando disso ao proposito à esta maneira de pestilença q̃ ao presente temos, q̃ he (como estã dito) u de sangue, ou có auondança de sangue, ou de humor mesturado, có elle poucas vezes se

## Modo curatiuo.

deue fazer sem preceder sangtia. Mas com que mezinhas se deua fazer isto, & quando, & como, não he pequena difficuldade. Para à determinança della he necessario que notemos o q̄ por experiencia se tem visto que todos os mais à quem dão camaras morrem. Pello qual he bem que se faça com muy grande tento pera não espertar euacuação, que desmandando se possa acabar o enfermo: Porque depois de tomada a purga, não esta tanto na mão do medico deter, que não se desmande à obra della. E por isto ha mester que as purgas sejam de continuo de mezinhas beneditas nesta maneira de pestilença que corre. De maneira q̄ não tenham força de trazer muy de longe, porque não sejam causa de tomar dentro o veneno que ja natureza irritada delle tinha começado de lançar pera à parte de fora. As mais conuenientes mezinhas são as que com euacuar moderadamente purificação o sangue, & mais se resfria algum pouco, & mais se são cordiacs, ou se mistura com ellas algũa cousa que seja cordial, & contra à peçonha, o qual se ha de guardar de continuo, como em cousa que muyto vay.

As mais conuenientes são rosas, & seu enxarope de noue infusões, o qual tem prerrogatiua neste mal, & mistura-se com elle hũa pouca de agoa de azedas. E se o enxarope de noue infusões for das sete primeiras de rosas de Alexandria, & as duas derradeyras de rosas comũes cheiroas, o teriamos por mais acertado, por q̄ nam seria tam quente, & confortaria mais violetas em conserua, ou em infusão, ou em pò são muyto boas. E tambem polpa de canafistola, mãna, & sobre todas tamarindos nesta materia, que certo parece que os criou Deos para remedio desta infirmitade. Os quaes não somente são bõs para purgar como purga, mas da dos muytas vezes entre dia, quando à febre for muyto intensa, & em materia de carbonculos, fazem admirauel effeçto,

O Ruybarbo se pode dar, & finaladamente quando estiuer o dano nas virilhas por ser mezinha apropriada para o figado, com que ha febre nam seja muyto intensa, & que este em infusam em agoa da zedas, ou de almeirões pollo menos doze horas antes.

Agarico he tambem mezinha cordial, & esta conuem muyto quando os inchacos sairem detras das orelhas, ou de baixo dos braços, ou quando ouuer algũa co metimento de humoi à cabeça com demasia, ou falta de sono, ou dor nella: q̄ de sospeita de vir accidente algũa a ella, porque este accidente vem muytas vezes nesta infirmitade que ao presente corre. E quando soccede he dos mais temerosos, & se se começa a confirmar escapão poucos delles, & isto entendemos assi do que auemos lido dos auctores, como o que a experiencia nos tem mostrado em Senilha, & aqui.

Ay necessidade que o Agarico seja muyto escolhido de bom, polla grande differença que ay de bom a mau. Sua melhor correição he com oximel, & salgema, & o mais a proposito para esta infirmitade sera que em lugar do oximel se deite enxarope de agro de cidras, ou de limões.

Sen, & epithimio, & mirabolanos indos, são medicinaſ muito apropriadas na eſpecie deſta infirmitade que deita muytos carbunculos. Com que ſe tenha eſte auſo que os mirabolanos ſe dê quando a quentura ſeja mais exceſſiua. E o epithimio nem ſe de em eſtio, né quando a quentura for muy rija, & os mirabolanos ſe dent em inſuſam, mais que em corpulencia ſe nam ouer ſoſpeita de camaras.

O tempo quando conuenha purgar, ha de ſer o mais aſinha q̄ for poſſiuel, auêdo comprido meãmente cõ a euacuação do ſangue. Ainda q̄ na peſtilença q̄ agora ay, temos por não muyto inconueniente deixar de purgar, por ſer ( como eſtã dito ) à materia ſanguinea, & à natureza ſempre inclinada à deitar à parte de fora: o qual parece, porque ao cabo todos os mais vem à parar em pintas vermelhas, ou pretas.

Nas peſſoas que mais cumpre purga das q̄ auemos dito, ſão as que tem vaſcas, & não ſoſſegão, reuoluêdoſe de hum cabo a outro da cama. Os que tem amargor de boca notauel, os que tem principio de carregarlhes ſono, os que tuerem a lingua amarela, ou verde, ou muyto branca, & iſto ſe entende em quanto dura a ſoſpeira da infirmitade muy aguda, & que o veneno eſtã to da via com força: porque deſpois de apaziguados os accidentes de veneno, ficando quantidade de materia, ſe pode yr digerindo, & euacuação. Porque ja da a infirmitade treguas, em q̄ ſe poſſam fazer de vagar os beneficios. E porque entre as duuidas que entre os medicos deſta cidade ſe mouerão diante do Doctor Antonio Díaz Vereador, & Prouêdor Mõr da ſaude, foy o que toca à par donde nos parece ſe diſcidio bem eſta materia, hira à determinaçãõ co todas as demais ao fim deſte regimẽto curatiuo.

O ſuor he hũa das euacuações que neſte caſo cumpre, & eſtã louuada dos que niſſo bem eſcreuem: aſi porque eſta infirmitade começa polla mayor parte de humor de dentro das veas prende em humor quente, & em infirmitade ( que como eſta dito ) a natureza procura contino deitar à as partes de fora. Porem tem inconuenientes. ſ. não ſer a materia tão ſobtil como era neceſſario, para facilmente deſpedirſe por ſuor, porque ao cabo he de materia ſanguinã mais que de outra, at rez groſſa que delgada, & muyta della queimada, o que ſe moſtra na reſiſtẽcia q̄ fazem eſtas apoſtemas no vir a madurecer, ou reſoluer, que ſe forão de humor ſobtil mais aſinha vierão a algũa deſtas duas terminações. Tem outro inconueniente não pequeno que as medicinaſ que o prouocão ſão quentes, & he ſempre primeira a obra da mezinha quente a quentar, & depois vem a fazer os outros effectos. E não eſtamos tão certos que fara o effecto prendido, que he ſuar, não podendo eſcufar do auer eſquentado. E por iſto eſta euacuação nos parece que ſe deue prouocar donde ouer incredulidade que ſe ſayra com iſto. E para iſto ſe deue de cõſiderar primeiramente à natureza do paciente, ſe he dos que facilmente com qual quer exercicio ſuam, com cear demaſiadamente de noite, & que beuendo no eſtio agoa, ſua logo, homens baços meãmente carnoſos.

De parte da infirmitade, & humor, ſe ha de conſiderar que aos que tem grande ardor, de dentro, & de fora, ou temperados, nam nos auemos de atreuer a

## Modo curatiuo.

dar-lhes beneficio quente para prouocar fuor a donde ouuer sinaes de ser o hu-  
mor muy grosso.

Ho tempo da infirmitade em que se deue pronocar ham de ser depois de feita  
bastante euacuação por sangria: & estando o pulso grande, & brando, com algũa  
desigualdade que chamão vndoso, auendo com isto algũa inquietações, & como  
accidente de defuarar, & fazerte vermelho de fora, & se com isto ha algum prin-  
cipio de pintas vermelhas, & pretas (porque neste caso he donde elle mais cum-  
pre) sera bom prouocar esta euacuação.

As medicinas com que isto se pode fazer sam, triaga da magna, salvia imper-  
rial, mas o que mayor effecto faz sem a quenter, he o vnicornio, & pedra bazar,  
& alem de prouocar fuor, são apropriadas contra a peçonha. A quantidade do vni-  
cornio serão até dez grãos com agoa de madronhos, ou de escabiosa, & da bazar  
até cinco ou seys grãos, com qualquer das ditas agoas. E nos de catorze annos a  
baxo, & nos que tuerem as nascidas detras das orelhas, ou forem muy quentes de  
compreição, se se da triaga de efinesaldas em lugar da magna, & da húa, & ou-  
tra se pode dar até quantidade de húa dragma, com as ditas agoas ou qualquer de  
las. E entende-se que pera aue-las de tomar ha de estar à virtude meãamente forte.  
Porque se está muy fraca, nem he razão de prouocar fuor, nem o poderà soffrer,  
nem a força da medicina. E entre as outras medicinas a flor de nogueira seca, &  
moyda em quantidade de meã dragma, com as mesmas agoas, se louua para este  
propósito de excitar fuor, & he contra a peçonha.

Sempre desdo principio da cura até o cabo, he necessario ysar de medicinas  
que conforte m os membros principaes, & fação contra a putrefacção do humor,  
que he a raiz do danno & se ouuer febre intensa à apaziguem, & estirpem.

Estas se podem tomar em muytas maneiras, ou em forma de enxaropes, & os  
mais conuientes são enxarope de agra de cidras, de limões, de romãas, de azer-  
das, & o acetoso, & de pomis, ou em agoas de azedas, de escabiosa, de lingua de va-  
ca, de agraço, pojada, misturando as com os enxaropes, ou por si soas.

E leituriros sam bons de rosas de violetas, frol de borragens, de lingua de vaca,  
& os que fazem de marmelos, de petegos durazeos. E não obstante que algũs  
condenam a confeição aichermes, ella he húa excelente mezinha pera este mal,  
& que mais leuanta a virtude quando se vay caindo, & faz contra ho mal de cora-  
ção, ao qual esta infirmitade principalmente pretende derribar, & desta mezinha  
temos grande experiencia.

Em forma de zalhadas sam boas de dia margaritam frio, de tria sandalos, diari-  
rodom & as que estam ordenadas no fim da preferuaçam. Destas cousas se hão de  
tomar muytas vezes de dia, & de noyte, hũas vezes de hũa maneira, outras de ou-  
tra, com que não de fastio ao enfermo, porque nenhũa cousa tanto importa co-  
mo soffrer-lhe apeneta de comer.

Em forma de poos se sam hũa mezinha de piuidas de cidra, de rayz de sebo  
em ra-

## Modo curatiuo.

em rama, de pimpinela, da semente de azedas, de cada cousa duas dragmas de osso de coração de ceruo hũa dragma de rosas secas tres dragmas de bolo armenico, tres dragmas de pò de coral, & de aljofre de cada hum dragma, & meya, de açafraõ peso de dez grãos. Faça-se tudo pò moydo muy sotilmente. Pode-se vsar delle nos enxaropes, & no que comer, & beber o enfermo. E disto tambem se podem fazer talhadas com açucre branco delido em agoa de azedas, ou em çumo de agoa de cidras, ou limões.

Juntamente he necessario não esquecer a confortação dos membros por desora. Epitime se o coração como abaixo se tocara na duuida que sobre isto fala, & farse ha à epithima de agoas de borragens, de lingua de vaca, de escabiosa, de azedas rosada, & vinagre rosado & dos pòs cordiaes que estão ditos, & tambem se pode acrescentar da confeição de alchermes, & nisto se pode molhar hũa madeixa de seda de grão, ou de pano de linho vsado, & polo sobre o coração, & nos pulsos & mudar-se ha à meude, & isto se pora quente, ou morno, ou frio, segundo ouuer à força da quentura, & temperança do tempo.

Tambem he necessario socorrer ao figado principalmente saindo inchago na viçilha, com que se tenha feito moderadamente euacuação, & com intenção que sempre se acrecente algũa cousa que tenha força de corroborar, como çumo de marmelos, de agrão, de assencios verdes, ou agoa delles. Do que melhor se podem fazer estas epithimas são agoa de indiua, de almeirões, de crua moura, de azedas, de escabiosa, rosada, & vinagre rosado acrescentando as cousas ditas. Os pòs para esta epithima são confeição de tria sandalos, dia margaritam frio, diarrondõ de abade, pòs de rosas, & de assencios verdes deitando-lhe de continuo hum pouco de alcantor.

Com qualquer acometimento à cabeça, ou sinal d'elle, que he auendo dôr nella falta, ou sobejo sono. he necessario tirar sem detença o cabelo da moleira bem raso, porque naquella parte he mais facil à penetração ao celebre, & poer-lhe defençãos, molhando hum pano de linho vsado nelles, & renouando o muy amiude de maneira que não se aquente muyto se ouuer demasiada quentura na cabeça, nem se deixe secar. Os materiaes quasi sempre hão de ser hús, variando as quantidades, porque tendo falta de sono se ham de poer quatro partes de azeite rosado, & hũa de vinagre rosado, & auendo muyto sono, a metade de vinagre que de azeite. Em todos he bom acrescentar sandalos, & nos que muyto dormirem alcantor. Isto se poera quente, frio, ou temperado, segundo a quentura que na cabeça ouuer, ou a temperança do tempo.

O estamago se conforte com grande cuydado desdo principio, porque importa muyto conseruar a vontade de comer, & a digestiua, ou concoctiua. E isto se fara muy bem cõ que se ouuer muyto ardor no estamago, poer nelle de çumo de

## Modo curatiuo.

agraço, ou de marmelos, & de azeite rosado, partes iguaes molhado hum pano nelle, & posto no estamago. Não auendo muita quentura se faça hum cozimêto de duas partes de Aloina, & hũa de ortelaã em vinagre meãmente agoado, & molhando hũa reuanada de pão tostado no dito vinagre, & pisada com à Aloina, & ortelaã, se faça em forma de empraisto, & se ponha quente no estamago, porque conforta, & restitue à vontade do comer.

As apoltemas pestilencias que nascem nos emunctorios, tem necessidade de remediar-se com breuidade, nam os curando a elles, escusando que nam venham a maduro senam chamando a elles o mau humor, apartando dos membros principaes, porque em tal caso he muy perjudicial poer cousa que defenda que nam se engrandeça. E a atração se procure de continuo, seja com medicinas, que nam tenham em si mã qualidade, antes propriedade, & virtude contra a peçonha, ou se mesture com as medicinas atractiuas algũa que tenha esta virtude. E por isto he muy conueniente remedio a cebola assada com a triaga, & azeite de açucenas pisada, & posta no inchaço, & tornando a poer de duas em duas oras, ou de ora a ora, & ponhase mais, ou menos assada, segundo for a dor, porque se a dor he pouca, assese pouco, porque tenha mais virtude atractiua. E se a dor he grande, assese mais, porque quanto mais se assar, mais mitiga a dor, & sempre tem virtude atractiua. E seja regra geral que sempre se procure mitigar a dor, porque debilita muito a virtude que sempre se deue de conseruar, ainda que seja o beneficio menos atractiuo, porque quando ha muyta dor, o sinal, & causa de mayor atração.

Remedio he tambem conuenientissimo a consolda mayor, ou menor, ou a escabiosa, eruas conhecidas, pisadas entre duas pedras, ou em hum gral de pedra, & posta qualquer dellas sobre a nascida, & remudadas de ora a ora com grande força, matam esta peçonha. Para o mesmo proposito se pode fazer hum empraisto, que para isto he admiravel, & o temos usado muytas vezes, & atrae muy bem, & tem virtude de matar a peçonha, sem fazer muita violencia, o qual se faz desta maneira. Tomem se duas cebolas cecens, & hũa duzia de figos passados, hũa pouca de escabiosa, duas rayzes de tormentina, cozam estas cousas, pisemse, & machuquemse, encorporem se com duas onças de azeyte de lirio, & quatro de formento muy azedo, & duas dragmas de triaga, & pretendendo mais atração, se pode acrescentar galuano, ou poponaco, ou ambos.

Tambem se usa para este effecto hum galo viuo depenado o sesto, & poluorizado com sal moydo, & posto sobre a nascida, atrae suauemente a peçonha sem violencia, & morrendo hum galo se ponha outro, até tanto que algum fique viuo, porque entõces sera sinal que está a peçonha estripada.

Quando parecer que a nascida está crescida, & está desposta para vir a fazer-se materia, sera bom ajudar a natureza, & para isto se faça hum empraisto de figos, rayzes de lirio, maluaisco, & alfoluas, tudo bem cozido, picado, & machucado, & encorporado com vnto sem sal, o qual se ponha duas vezes entre dia, & noyte. E para o tempo de o abrir se tenha muyta conta, que se ha de abrir antes que elle  
perfe-



## Modo curatiuo.

perfectamente maduro, com qualquer principio de materia que tenha. Em qualquer tempo nestas apostemas he bem que nam tenham demasiada roupa, & a estada não este apertada, porque nam se estorue a euaporação do veneno, q̄ he necessario que de contino transpire sem estoruo, porque nam retroceda, & depois de aberto se va mundificando. E se ficar por madurecer algũa parte da postema, indose modificando a chaga, se vam pondo coufas para madurecer nella, & entoces se procurara de encarnar quando estas coufas esteuerem feitas. E nam se acabam de poer aqui outras particularidades de mais remedios, porque se poem nas duuidas que se nos moueram, donde esta bem dicedido.

Os carbunculos nascem em diferentes partes do corpo, & nelles tambem he necessario atração: & porque as medicinas que nelles se aplicam com a codea, ou escara que fazem, nam penetra sua virtude, nem faz fructo, he necessario, que feitos os remedios vniuersaes, logo se sarje, & sejaõ as sarjas tam profundas, que de baixo da escara saya sangue, & lauese com salmoura quente, para que va saindo melhor sangue: & nas sarjaduras se deite pedra bazar muy moyda, & de tal maneira se ha de deitar, que caya na carne que descubriam as sarjaduras, porque he remedio muy certo extirpando o veneno.

Nestes carbunculos, junto a escara he grão beneficio aplicar hũas sambijugas, das que na phisica saõ louuadas, para que picado ellas, & começando a chupar o sangue quando se vão enchendo, lhes cortem as colas com hũas tifouras porque despedem por ali o sangue que vão chupando, & assi não se fartam. E se pode tirar com ellas quantidade de sangue seguramente, porque chupão o sangue melancolico, & taes quando faz carbunculo, & he mais conueniente este remedio quando saem muitos juntos em diferentes partes do corpo.

A escabiõsa verde machucada entre duas pedras, & se for seca, enternecida cõ sua mesma agoa & posta ali, em todo tempo aproueita, & para arrancar a escara mesturaa com manteiga de vacas, & gema de ovo, mesturada com sal moyda, a maneira de vnguento, he boa em todo tempo para isto. E para arrancar a escara he muy bom hum emprasto de figos passados, & nozes, pisado, & mesturado com hum pouco de mel, & depois de arrancada, não ay que fazer mais, que mundificar a chaga, com mundificatiuo de apio, & depois encarnando quando for tempo.

Para poer ao derredor do carbunculo, & não na escara, he excellent remedio fazer hum emprasto de romã agra, cozida em vinagre, & pisada, & encorporada com farinha de ceuada, até que tome ponto de emprasto, & poelo (como esta dito) ao derredor, sem que toque à escara, porque este tal mata a peçonha, & defende que não se estenda mais a escara. E ajuda estorua que aquelles vapores do muy adusto (que não podem transpirar polla casca) tornem a retroceder, & com municarse à parte de dentro. A consolda mayor, ou menor pisada (como esta dito) & posta na parte da escara, & não ao derredor, he proueitosa.

Entre os accidentes que soem acompanhar estas febres pestilenciaes, não he o

## Modo curatiuo.

menor a nosso ver o que chamão vermelhas, & pretas, no remedio do qual namy pouca duuida, ver se os que o tuerem se hão de euacuar por purga, ou por sangria (como está dito no demais.)

Se em dando a febre pestilencial, der logo as pintas vermelhas, & pretas, & ouuer no enfermo os sinais de repleção ( que estão ditas ) sempre se ha de sangrar. E auendo inchaço, ou carbunculo, sera da vea que atras fica declarado no da sangria, não auendo inchaço, senão soo as pintas vermelhas, & pretas, se fara a sangria dos artelhos. E se for caso, que não aja tantas forças no enfermo para poder soffrer a euacuação por sangria, se poderá fazer por hũa escarificação nas pantorrilhas com ventosas. Porem, saindo as pintas vermelhas, & pretas depois da febre douz, ou tres dias, ou auendo feyto euacuação por sangria, ainda que não tão bastante como a repleção pedia, de nenhũa qualidade se faça sangria, mas sendo necessaria euacuação, sera com ventosas com sarja, como está dito. E entendase com muyto cuydado em ajudar á natureza a deitar mais fora, principalmente quando for meudo, & côrado, porque este tal não he de tam má qualidade como o que traz côr morada, ou verde. E porque dado que esta aparição das pinturas vermelhas, & pretas não seja euacuação perfecta de natureza, antes a que os Medicos chamão symptomatica, com tudo isto estamos obrigados a ajudallo de acabar de deitar a partes de fora o humor como o tem começado. E para isto, & para com que com a sangria nam se faça volta para dentro do humor, tendo começado a sair a partes de fora, se façam hũas esfregaduras por todo o corpo com hum pano de linho aspero. Assimẽsimo se lhe de logo para luar algũa cousa das que acima dito para este effecto, com que sempre se melture algũa cousa que tempere a quentura do sangue colerico, de donde pola mayor parte procede, como hum pouco de bolo Armenico, pòs de Dia, Triafandalos.

Para remediar isto das pintas vermelhas, & pretas, & ajudar á natureza a alcançar a partes de fora, he muy louuado, & de nos vñado o enxarope de lacca, & nam o auendo, se pode fazer hum cozimento de funcho, & figos passados, & hũa pouca de laca, lentilhas tirada a casca, açafração, acrescentando a sete em rama, ou tormentila, & trebol, ou sua semente, & deste cozimento se podera vsar para ho proposito dito, & quando ouuer quentura rija se, & faça outro cozimento desta maneira. Duas dragmas de violetas de ouroçus, passas sem caroços, & ceuada, de cada cousa hũa onça, de rayzes de apio, & funcho, de cada hũa, hũa onça de semente de beldroegas, & funcho, de cada hũa, hũa dragma, de lacca, duas dragmas, & com mea duzia de figos passados brancos cozanse primeiro as rayzes até que se amolentem, & despois as sementes, & depois as violetas, & ao cabo deitem hũa dragma de açafração, & disto quente tome ate cinco onças polla manhã em jejum, & atarde antes de cea outras tantas. Entre as coufas que muyto aprouei tão para trazer isto à parte de fora, he poer muytas ventosas secas sem sarja em diferentes partes do corpo, que nam durem muyto em hum lugar, senam mus dando.

## Modo curatiuo.

dandoas muytas vezes, & auendo inchaço, ou nascida, se ponhão junto do inchaço, alongando a materia do membro principal, como se está na virilha pelas pernas abaixo. E sendo no sobaco, ou tras as orelhas, nas costas, & braços, & costados, apartandose do coração, & figado, & não deixando alio chegar muyto as ventosas, tenhasê grande atençaõ, que em começando apparecer algũa coufa disto, se tirem todas as vnturas, & não fique por todo o corpo rastro de vntura de azeyte, nem ingoento, antes se faça nas partes donde ouuer tido a vncão, húa maneira de esfregadura com hum pano molhado em vinho branco quente. A ssi mesmo he necessario que se escusẽm por entõces as epithimas. Sera bom poer ao que sair estas pintas vermelhas, & pretas, algũa coufa de cor em que olhe, porque ajuda a sair fora.

Tendo dito o que toca aos remedios de medicina, fica a tratar do regimento que se ha de ter com os enfermos.

Primeiramente, acerca do aposento, & temperança delle, & do ar, & modo de emendallo, se tenha a ordena que temos dado no regimento da preseruação, porque não aproueitará ao enfermo, mas aos que os feruem estarão cõ menos perigos.

Em a comida he necessario se tenha grande cõta cõ eila, porq̃ ha mester muita força para resistir a tanto dano. E assi deste logo se lhe de a comer ao enfermo de hũ frangão assado, ou cozido, cõ muito çumo de agraço, ou agro de cidras, ou de limões, ou de romãas, cõ que auisamos, q̃ por ser humor peçonhêto, & podre, & cõ isto debilita a virtude, he bõ cõselho dar pouco, bõ, & muitas vezes: em o qual se guarde o costume, como que se de mais vezes de comer aos mininos q̃ aos grandes, & se der tempo pera vlar das mezinhas, que não se misturem com o manjar no estamago, porque fação melhor effeito.

Faltando o apetite do comer, de maneira que se aborreça o mastigado, se podem fazer caldos sustanciosos, ou tirar sustancias, com o qual se podem deitar alguns cordiaes dos que não desagradaõ o gosto do que come: como cozendo húa muito boa galinha poedeira, ou hum capão nouo, em agua soo, a fogo manso, atè que se aparte o osso da carne, & entendese, que ao principio se ha de deitar tanta agua, que nam seja mester acrecentar nenhũa. A este caldo despois de cozido, espremeudo bem a carne, & tirandolhe a gordura, porque não de rastro, lhe acrecentem çumo de limões, ou agraço, ou agro de cidras, ou de romãa, & seja do que o enfermo gostar mais. Pode se fazer outra maneira de sustancia, tomando húa boa aue das ditas, ou húa perna de carneiro meirinho, capa do, tirada a gordura, ou hum pedaço de vitela, ou perdiz, & assese, vntadoa com húa mistura de agua rosada, & çumo de limão deitil, & hum pouco de açafão, & a meo assar, se ponha em húa prensa de boticairo, & apretandoo, lhe tirem o çumo, & mesturem com elle algum dos agros acima ditos, & agua rosada, ou de azedas, & ferua hum pouco com pó de alhofo, ou coral atè que se fazoe, & quando o tirem do fogo, lhe deitem meya dragma de diamargariton frio.

## Modo curatiuo.

E se ficat de hũa vez para outra dalgum caldo desta substancia estè perto do lume onde nam se esfrie, porque o requentado toma mau gosto, tambem se pode dar assada hũa aue boa frangãa poedeira, ou que põe nouamente, & assi como se for assando, a iram vtando com a mistura acima dita, & yr pingando talhadãs de pão delgadas na substancia que cair, por se gostar dellas o enfermo. E entendefe, que as comidas nam soõ ham de ser de galinha, porque bem se pode dar perdiz, pèrdigão, gaçapo, lombinho de vitela, ou hũs ouos assados brandos, ou passados por agua, & com agua dazedas, & hum çumo agro, conforme ao gosto do enfermo.

E porque importa muito nesta infirmitade sostentar o apetito, sera bem variar as comidas, & dar aos principios dellas das cousas que o soem despertar, como saõ hũas alcaparras das grandes, & conseruadas en vinagre saõ milhores, & muy lauadas do sal, ou em hũa salada verde de eruas apropriadas, azedas, borrages, alfaças, ortelãa, ou hum olho de alfaça com vinagre, ou hũa laranja agra, abrunhos, & ginjas, conformè ao tempo. E para a derradeira pera, ou marmelo, ou sua conserua, tomando por fundamento ter de continuo o enfermo meãamente mantido, porque os que se esforção a comer o que ham meter nesta infirmitade, nam tem a menor parte de seu remedio. E para isto aproueita muyto as differenças de manjares, que as molheres, & cozinheiros soem fazer, tendo aduertencia, que todos sejam sem grossura, nem especies, senãõ for hũa pouca de canela, & çoentro seco, & açafraõ, & nam outras, & sempre com algum agro dos ditos.

O beber, seja auendo febre rija, agoa cozida com ceuada, & peuides de cidra, & se a aborrecer muyto, ou nãõ ouuer tanta febre, seja agoa muy boa fria.

E os muy acostumados à beber vinho, & fracos, nãõ auendo reponta de dano na cabeça, poderãõ beber muy pouco vinho branco, & nãõ muy anexo, de muy pouca força, & seja bem aguado, & ordinariamente seja bem frio o que ouuerem de beber.

O somno aos principios ao menos seja pouco, com que nãõ se desfuelem demasiado, & se sobre vier accidente de começar à profundarse o somno, se lhe procurem desde logo os remedios que acima estãõ ditos para este proposito.

☞ Sempre se procure de alegrar, & poer animo ao enfermo nesta infirmitade por todas as maneiras possiucis.

Modo curatiuo.



S faltas que neste regimento curatiuo ouuer  
saõ dignas de perdão, como cousa feita por  
homens que as horas que nelle gastarão, tira  
rão do sono necessario á seu reparo, & sau-  
de, por andar todo o dia occupados nos en-  
fermos do pouo, & das religiões, procurãdo seruir nisso a Deos  
nosso Senhor, & á S. A. Quanto nossas forças alcanção.

O Doctor Antonio Diaz Prouedor Mór da Saude, por el  
Rey nosso Senhor, com gram zelo do bem comum, & para que  
todos tiuessem noticia do modo que auião de tér na cura de-  
stas infirmitades: & nenhum caysse em error no remedio del-  
las, nos fez ajuntar muitas vezes cõ os Medicos para este pro-  
posito deputados, para que em sua presença setomasse resolu-  
ção por escripto nas duuidas que se offrescessem, & propofes-  
sem. E tendose em sua presença tomado resolução, não nos  
deu lugar para limar, & emendar o escripto, não soffrendo dila-  
ção em cousa que cumpre ao bem comum. E assi temos por  
bastante desculpa mandado de pessoa tam graue, proce-  
dido de tam Christianissimo peito. Praza á  
nosso Senhor, seja para tanto fructo  
como delle, & todos  
desejamos.



\* As



✱ As determinações das diuidas, que se propuseram ✱  
ante o Doctor Antonio Diaz, Vereador, &  
Prouedor Mór da Saude.



E se usará de Triaga Magna, ou de Esmeraldas : & de bolo Armenico, & quando.

¶ Determinouse, que se pode usar de ambas Traigas, sendo boas nam sendo a quentura muy intensa, & auendo mostras de muita peçonha, particularmente, quando o dano for na cabeça, se usará da Esmeralda: & quando no

coração, & elloutras partes, da Magna, & quando for a quentura muy intensa, nam se use de hũa, nem de outra, senão de bolo Armenico, nam tendo o enfermo opilação, nem humores grossos no peito.

¶ Quanto ao tempo em que se deue dar qualquer destas medicinas, se osiêntou, que feitas algũas euacuações por sangria, se podem dar, & antes se escusem.

2 Se depois de feita euacuação por sangria bastantemente, a parecer do Medico, se se purgará o enfermo erradicatiua, ou minoratiuamente.

¶ Determinouse, que auendo quentura pestilencial sem algũa mostra de fora, & auendo sospeita de mouimento de humor no corpo de hũa parte para outra, q̄ se deue purgar erradicatiuamente com mezinhas que tenham força. E auendo mostra de fora no enfermo de inchaços, ou outra cousa, que então se deue purgar minoratiuamente com mezinhas beneditas.

¶ E se os inchaços forem com grande inchamento, & nam ouuer quentura, se deue escusar a purga, & auendo febre com grande inchamento, purgue se com mezinhas beneditas.

3 Diuidouse, se se dara aos enfermos enxarope para pacificar a sede

Determinouse, que si, & tambem agoa fria em quantidade, que o enfermo se satisfaza bebendoa de goiße

4 Se se epithimaram o coração, & os pulsos ao principio desta infirmitade.

Determinouse, que epithimas frias de materia que se estrie facilmente, como de agoas que se deuem de poer no coração em febres pestilenciaes intensas, não auendo sinaes de querer suar, nem auendo carbunculo muyto perto da parte dõ de se põe a epithima, & em semelhante caso se poderam poer epithimas, que nam sejam tam frias.

5 Se se poeram ao principio nos inchaços atractiuos fortes, & ventosas secas, ou com sarja, & quando, & como se ha de usar de cada cousa destas.

Determinouse, que sempre são necessarios atractiuos, mas em diferentes maneiras, & em diferentes materias, porque algũas vezes lança de golpe a natureza grande

## Modo curatiuo.

za grande quantidade de humor peçonhento aos emunctorios, & então ay grão de inchação, & está corada por causa do sangue, & neste caso se farjará logo, & sa ya quantidade de sangue, sem deitar ventosa, & depois se vntará com cebola cem, & se poera lam çuja encima.

Outras vezes nasce hũa apostema pequena, & corada, & então he mais conueniente pœr sambixugas de boa agoa, que tirem quantidade de sangue, conforme ao que for mester.

Outras vezes vem esta apostema pequena, ou grande com grande dor, & entõces poerse hão fomentações de coufas mitigatiuas de dor, como são coroa de Rey, cebola, endro, & coufas semelhantes. Porem se for pequena, & sem dor, entõces quadra poer nella hũa ventosa, & se for dura fomentações com coufas que abrandem, & logo ventosa, & sempre com qualquer destas fomentações se deite triaga.

6 Duuidouse, quando estas febres pestilenciaes começam com vomitos de colera verde, ou amarela, se sera bem ajudar brandamente ao vomito, ou nam.

Determinouse, que auendo saydo ja os inchaços, ou dõres, que os significafem, ou carbunculos, que em tal caso em nenhũa maneira se prouoque vomito. Mas que auendo febres pestilenciaes, se nestes sinaes, & com humores muyto apertados da natureza do sangue que está no estamago, que entõces se ajude brandamente com agoa tibia, & enxarope acetoso.

7 Duuidouse, se auendo em tal caso vomito de hũa maneira, ou de outra, todavia se procederia com sangria.

Determinouse, que si por causa da febre continua, & inflammação de algums dos membros principaes de donde procedem as apostemas que parecem, sinaladamente nesta cidade, & neste tempo, donde parece auer muyto inchimento de sangue, & os outros humores misturados com elle, presuposto que se conforte primeiro o estamago.

8 Duuidouse, se quando parece q̃ a febre pestilencial abranda, ou de todo ponto se tira, ficando todavia o inchaço por algũs dias, se tratarão do folego, como nas outras febres, & tempos, ou se todavia se proceder com attractiuos, & maturatiuos.

Determinouse, que quando o inchaço sair primeiro que a febre, sempre se este sobre auiso, que delle hão de vir febres, & accidentes, pollo qual conuem, conforme à qualidade delle fazer chamamento fora, & mesturar maturatiuos, se for duro, & no processo yr mudando, como ao Medico lhe parecer.

9 Duuidouse se parecendo que o inchaço crece de maneira, que parece que virã a madurecer, & por deterse, nam deixam os accidentes, nem a febre, se sera bõ abrillõ com cauterio de fogo, antes que com lanceta.

Determinouse, que parecendo sinal de maduração, se pode vsar o cauterio actual, & profundo, que chegue ao lugar da materia, em todos os outros se faça como está respondido na quinta duuida.

de hunc... de hunc... de hunc... de hunc...

de hunc... de hunc... de hunc... de hunc...

de hunc... de hunc... de hunc... de hunc...

de hunc... de hunc... de hunc... de hunc...

de hunc... de hunc... de hunc... de hunc...



de hunc... de hunc... de hunc... de hunc...

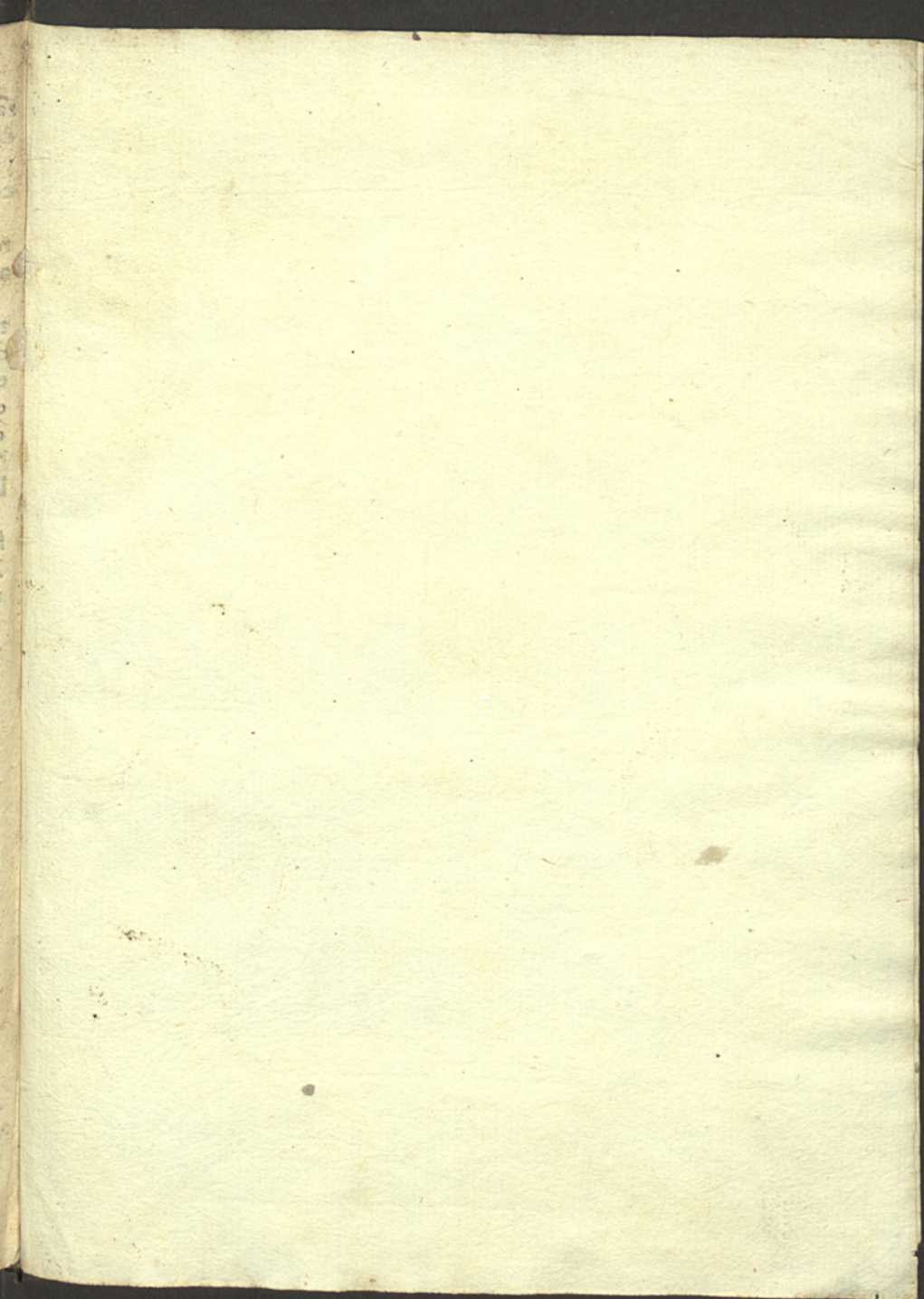
de hunc... de hunc... de hunc... de hunc...

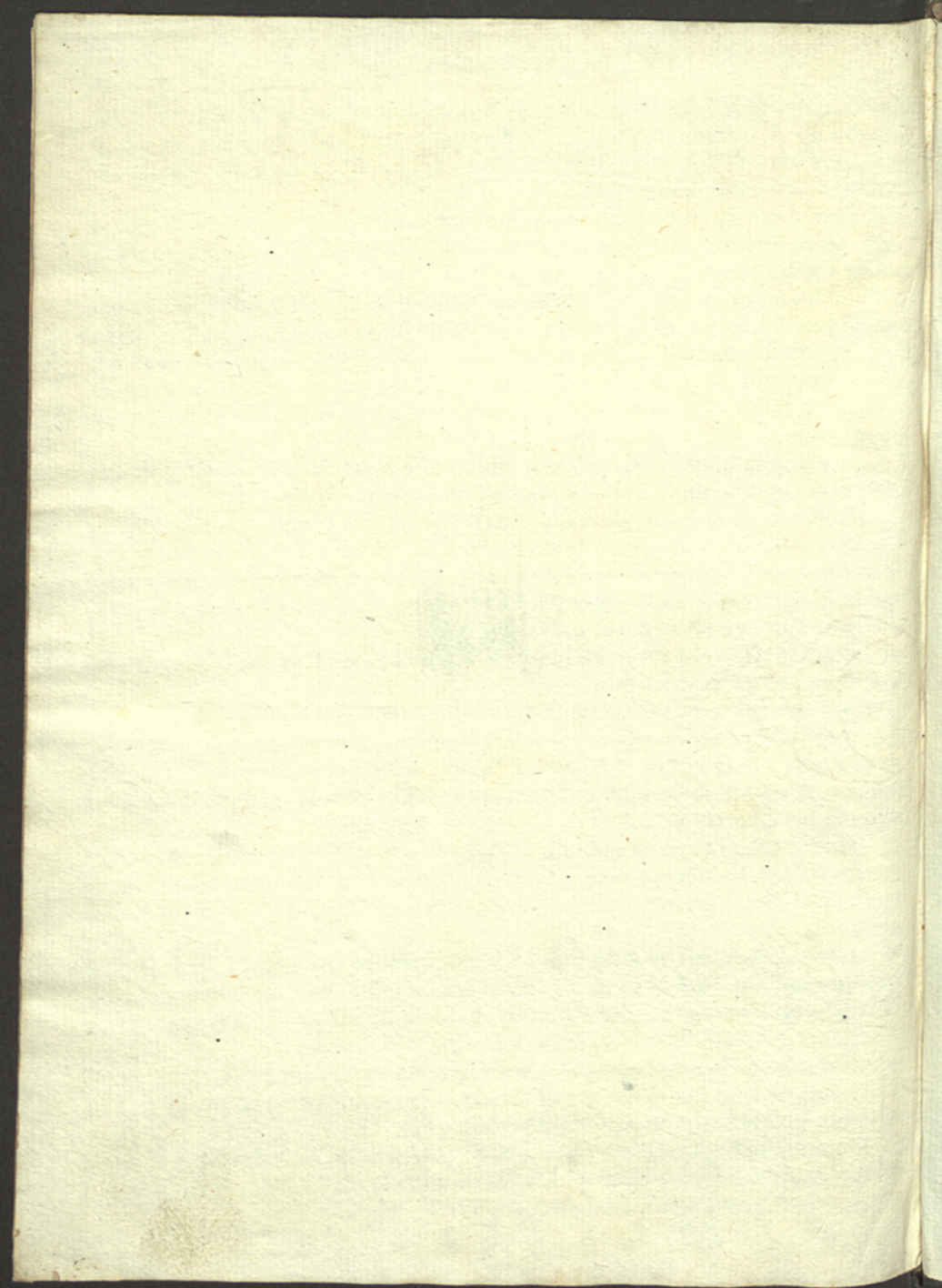
de hunc... de hunc... de hunc... de hunc...

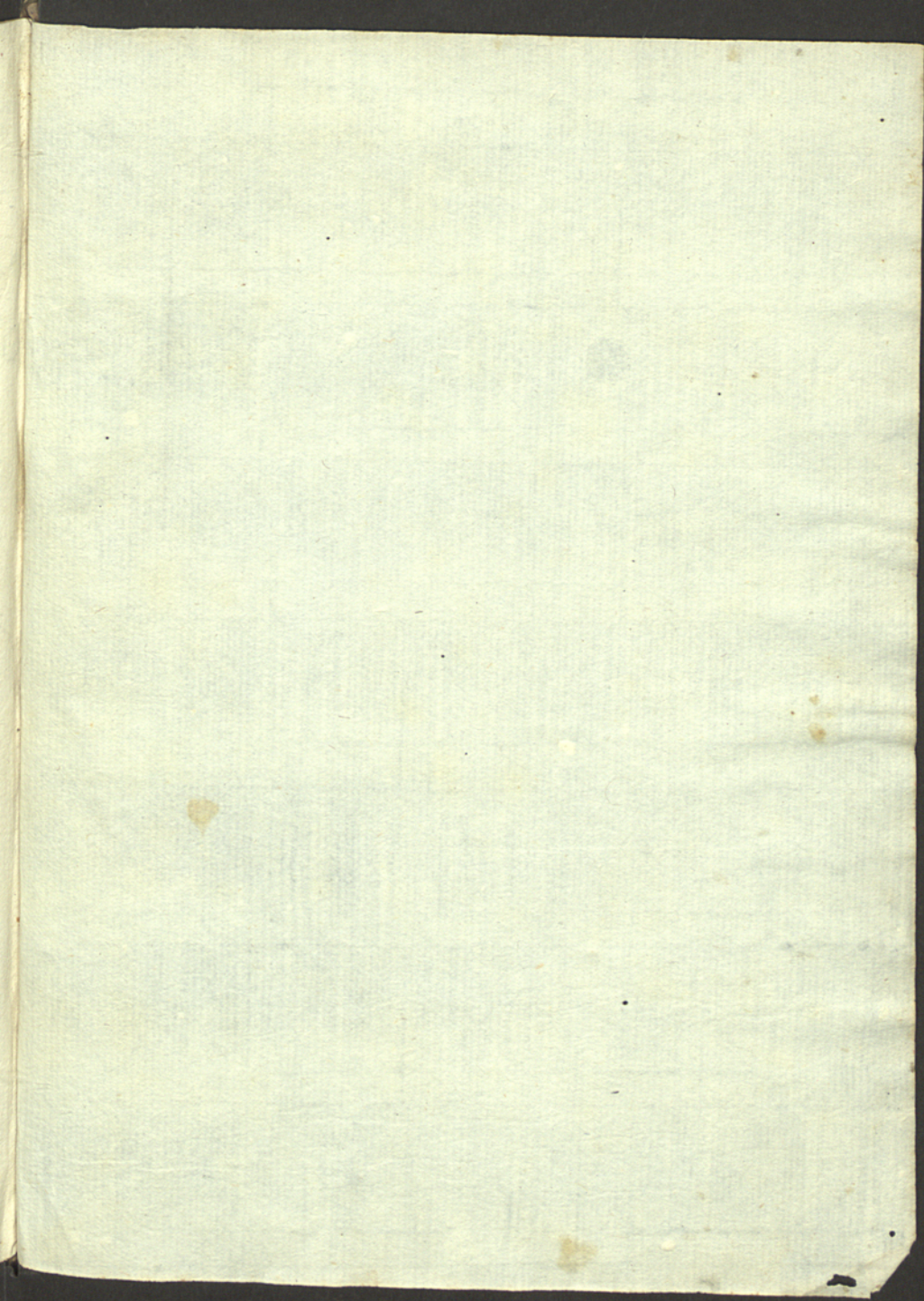
de hunc... de hunc... de hunc... de hunc...

de hunc... de hunc... de hunc... de hunc...











c

Faculdade de Medicina  
DE  
LISBOA  
BIBLIOTECA

Arm. n.º E

Prat. n.º 5 D

Vol. n.º 59

